

Sindipetro **MG**

Boletim 27 - 25 DE JUNHO DE 2010

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

FUP CUT

Gerente do SOP quer piorar o transporte dos trabalhadores do Administrativo para reduzir custos

Há um ano, a direção da Regap fez uma mudança no transporte do administrativo onde ficou claro que a redução de custo era a premissa básica. Foi reduzido o número de ônibus de 22 para 18, e a retirada de contratados. Agora direção pretende fazer mais uma reestruturação e o ônus da mudança ficará para o trabalhador.

Na apresentação feita ao Sindicato, o gerente setorial, Jorge Luiz, informou que serão eliminados 2 ônibus e todas as vans conquistadas recentemente através de negociação com o a direção do Sindipetro/MG. Os trabalhadores que hoje as utilizam passariam a utilizar ônibus dando sequência a itinerários já existentes, ou seja, os problemas detectados no ano passado voltarão: Nova Lima, Sabará, Sete Lagoas, Divinópolis e Itaúna, além de não resolver a questão de Lagoa Santa e Vespasiano que atualmente é objeto de reivindicação com promessa de solução para este ano, isto antes da atual gerência do SOP assumir.

Nenhuma das informações prestadas pelo gerente tais como número de trabalhadores impactados, tempo de percurso dos itinerários e prioridade das premissas utilizadas procedem. Na verdade, as perdas são muito maiores que as apresentadas. Exemplo: segundo o gerente o ônibus de Sete Lagoas sairá do centro daquela cidade às 5h45, porém, este mesmo ônibus deve estar no bairro Cabral, em Contagem, para início do seu itinerário às 6h20. Como é que alguém consegue se deslocar de Sete Lagoas até Contagem com 35 minutos e com segurança?

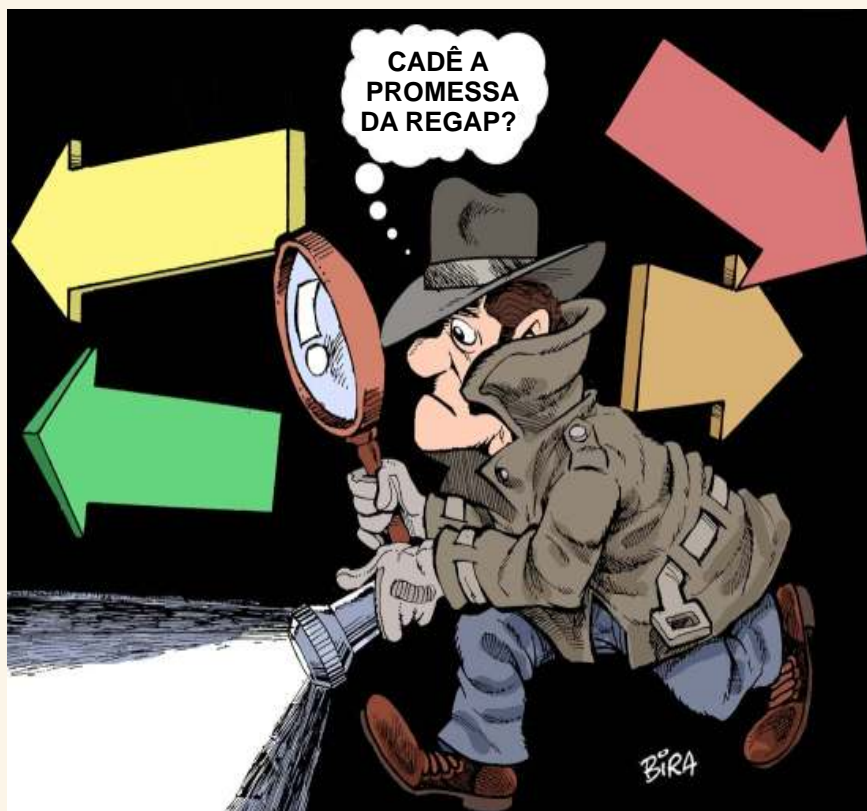
Além disso o ônibus partiria do centro de Sete Lagoas que não é

nenhum arraial o que obrigaria os usuários daquela cidade a se deslocarem por longas distâncias a fim de acessarem o ônibus aumentando ainda mais o tempo de deslocamento, com o agravante que em Sete Lagoas não há meio de transporte urbano disponível neste horário.

Este é só um exemplo das aberrações propostas pelo gerente que demonstra não estar preparado para tal função, já que considera normal a demissão dos motoristas que até então prestavam serviço dentro da área da Regap.

Apresentação aos trabalhadores impactados

Segundo o gerente responsável por esta área, os trabalhadores que serão diretamente impactados, serão chamados para uma conversa de esclarecimento (ou convencimento?) das mudanças. Colocar um trabalhador diante das gerências para esta divulgação é no mínimo uma atitude constrangedora. Qual deles, isoladamente, iria discordar de tudo isto? As relações no mundo do trabalho avançam, mas na Regap velhas práticas se perpetuam.



Redução de custo a qualquer custo. Gerente do SOP promove demissões de 21 trabalhadores da EBEC.

O dia 23 de junho foi um caos para os moradores das cidades de Sabará, Divinópolis, Itaúna. Precisaram pegar táxi para se deslocar e, além disso, as explicações apresentadas pelo gerente do SOP foram que o contrato não foi prorrogado e a empresa EBEC queria um valor acima e ele como gerente não previa isto.

Na reunião realizada ontem, 24 de junho, com o Sindicato, o gerente do SOP ficou de

solucionar o problema com os ônibus da Pássaro Verde e também de reaproveitar nas empresas Transmoreira e Passaro Verde os 21 trabalhadores demitidos, muitos deles têm cerca de 25 anos de convívio conosco, petroleiros(as), e são petroleiros como nós.

A gerência do SOP trata o caso da demissão de um trabalhador como questão qualquer e banaliza o que há de mais sagrado para ele que é o seu emprego. O gerente

esqueceu até mesmo que no passado foi um "sindicalista". Hoje é uma pessoa totalmente diferente do nosso presidente Lula que foi um sindicalista e no último Acordo Coletivo de Trabalho pediu anistia para todos os punidos da nossa greve de março e reintegrou mais de 1000 petroleiros.

Não podemos admitir essa imposição e se for o caso, companheiros(as), vamos preparar para realizar hora-cheia em todos os grupos de turno e no HA.

Ambiente limpo, ambiente saudável. Em algumas áreas do laboratório não é assim

A redução de custo mais uma vez coloca os trabalhadores em situação precária de trabalho. É o que anda acontecendo no laboratório. Sujeira, que não pode ser a obra usada como desculpa. O convívio neste ambiente é uma rotina. Uma única pessoa não dá conta de limpar todo um prédio como o QP. Exigir isto dela é desumano. Algumas partes ficam prejudicadas e a prioridade de limpeza fica para a parte de chegada do prédio. Nos locais de análises, onde os trabalhadores transitam mais, o que se vê é o piso

branco, um porcelanato, todo sujo, principalmente na copa, por falta de limpeza. Algumas áreas de análise recebem limpeza apenas uma vez por mês. Na nossa casa, faxina uma vez por mês é insuficiente, imaginem um local onde se trabalha 24 horas! É um descaso com o trabalhador. Mantê-lo produzindo em instalações que não condizem com o porte de uma Petrobrás é no mínimo um desrespeito. Falta vontade de resolver tais situações. Uma pessoa a mais ajudando na limpeza não vai quebrar a empresa. A não ser que seja claro a vontade de implantação

de mais uma tarefa: os trabalhadores devem deixar suas análises e passarem panos no chão, limpar suas bancadas, por causa da poeira de uma obra interminável. Esta é uma atitude que deve ser tomada por parte da gerência, o quanto antes, para que assim, todos tenham condições melhores de trabalho. Os trabalhadores não devem de forma alguma assumir a tarefa de limpar instalações de uso coletivo, como: corredores, copas, bancadas, etc. Entregar um ambiente digno aos seus funcionários é obrigação da empresa.

Preparo de coque para análise: um procedimento da idade da pedra

Os auxiliares de apoio que prestam serviços no QP, preparando coque para análise, convivem com uma rotina braçal antiquada e desnecessária. Enquanto trabalhadores trocam suas marretas por martelões, no laboratório mantém o uso de um

pilão de aço com seu socador (conhecido como pau de pilão) também confeccionado de aço. Haja braço para reduzir as pedras em pó, bem fino, para análise! Fora a exposição à poeira que é gerada. Mas este procedimento não sensibiliza o gerente, pois o moinho

para substituir este procedimento arcaico não foi comprado, certamente para reduzir custos. O Comitê de Ergonomia da Regap precisa passar por lá para constatar este absurdo, e assim, orientar a compra do equipamento. É o mínimo a fazer por estes companheiros.